COMITÊ DE CONTINGÊNCIA: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE CRISES INSTITUCIONAIS

**Cidoval Morais de Sousa[[1]](#footnote-1)**

**Márcia Maria Dias Pereira[[2]](#footnote-2)**

**Resumo:** O presente estudo investiga as atividades do Comitê de Contingência de uma universidade pública do Estado da Paraíba, criado para enfrentamento de situações de riscos, como a Pandemia da Covid-19, que entre 2020 e 2022 matou mais de 700 mil pessoas, só no Brasil. Utilizando uma abordagem empírica, o estudo inclui análise documental de portarias, normas, cartilhas e outros materiais produzidos e/ou distribuídos pelo Comitê. O resultado revela a participação decisiva do Comitê como uma estratégia institucional de enfrentamento de crise. Dentre as atividades realizadas, destacam-se ações educativas, mobilização interna e externa, incluindo organização e testagem em massa, monitoramento, apoio à saúde mental, promoção da solidariedade, responsabilidade social, tudo em alinhamento com as estratégias de comunicação da instituição. A análise mostra, ainda, o fortalecimento da imagem institucional da universidade e seu engajamento social, com ações de pesquisa, desenvolvimento de produtos e inovações tecnológicas atinentes à área de saúde e pertinentes ao enfrentamento da Covid-19, além de programas e projetos de extensão, que promoveram o desencorajamento de políticas pseudocientíficas e reforçaram a inserção da universidade no contexto das políticas públicas de desenvolvimento regional sustentável.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde; Pandemia; Políticas Públicas; Instituições.

CONTINGENCY COMMITTEE: POLICIES AND STRATEGIES FOR DEALING WITH INSTITUTIONAL CRISES

**Cidoval Morais de Sousa [[3]](#footnote-3)**

**Márcia Maria Dias Pereira [[4]](#footnote-4)**

**Abstract:** The present study investigates the activities of the Contingency Committee of a public university in the State of Paraíba, created to face risk situations, such as the Covid-19 Pandemic, which between 2020 and 2022 killed more than 700 thousand people, in Brazil alone. . Using an empirical approach, the study includes documentary analysis of ordinances, standards, booklets and other materials produced and/or distributed by the Committee. The result reveals the decisive participation of the Committee as an institutional strategy for confronting the crisis. Among the activities carried out, educational actions, internal and external mobilization stand out, including organization and mass testing, monitoring, support for mental health, promotion of solidarity, social responsibility, all in alignment with the institution's communication strategies. The analysis also shows the strengthening of the university's institutional image and its social engagement, with research actions, product development and technological innovations related to the health area and relevant to combating Covid-19, in addition to extension programs and projects , which promoted the discouragement of pseudoscientific policies and reinforced the insertion of the university in the context of public policies for sustainable regional development.

**Keywords:** Health Communication; Pandemic; Public Policies; Institutions.

1. Introdução

A pandemia do coronavírus, que eclodiu no Brasil no início de 2020, atingiu todos os estados do país, mas na região Nordeste, por ser um dos territórios mais pobres da federação, chegou de forma mais severa (Kerr *et al*., 2020). A falta de conhecimento sobre o novo vírus aliada à ausência de políticas públicas nacionais para controlar a proliferação da doença levou não só a autoridades estaduais e municipais, mas também as universidades públicas a chamarem o problema para si e buscarem soluções para minimizar seu impacto, seja com implementação de medidas de saúde pública, seja com a interrupção do contato presencial dentro da comunidade acadêmica para assim mitigar os efeitos desse surto coletivo. Além disso, segundo Kerr *et al*. (2020), as instituições divulgavam informações oficiais e cientificamente comprovadas para combater a rede de fake news que se instalava sobre o tema.

Diante desse cenário, as universidades se viram perante dois dilemas: um sendo a rejeição à modalidade EAD (ensino a distância), pois entre as instituições públicas de ensino há uma baixa utilização dessa modalidade de ensino conforme dados do INEP[[5]](#footnote-5). E o outro, um conhecimento precário sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de fazer com eles contato individual.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a implantação do Comitê de Contingência e Crise COVID-19 surge no sentido de prevenir e minimizar os impactos decorrentes da pandemia da COVID-19 (Novo Coronavírus/Sars-CoV-2) com divulgação de reuniões, deliberações e resultados das atividades, além da divulgação dos resultados dos grupos de trabalhos dedicados a políticas específicas, bem como da difusão de portarias a instruções normativas nos perfis oficiais da instituição, mas também com ampla propagação pela mídia local. Arranjos criados para o enfrentamento da pandemia, por este comitê, produziram impactos nas políticas associados à tomada de decisão. Por exemplo: políticas de distanciamento social, protocolos de higienização, regras de distanciamento em estabelecimentos, protocolos de convivência presencial, etc[[6]](#footnote-6).

Dessa forma, este estudo intencionou apresentar como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do Comitê de Contingência COVID-19, se posicionou quanto ao cenário pandêmico da COVID-19, suas respostas, decisões e resultados durante o período crítico da pandemia relacionando-os à região em que a entidade se encontra - o Nordeste brasileiro.

No primeiro tópico deste trabalho é abordado um contexto geral da atuação das universidades em meio à pandemia. No segundo, apontamos como o Nordeste, em contraponto com outras regiões, lidou com esse novo cenário. A forma como a comunicação foi utilizada para tratar das informações sobre a pandemia é descrita no terceiro tópico, seguida de um apanhado do que é o comitê, sua atuação, abrangência, objetivos e resultados.

A metodologia utilizada neste estudo foi de abordagem qualitativa contendo características exploratórias e descritivas.

1. A universidade no contexto da pandemia

A COVID-19 foi a primeira pandemia significativa ocorrida na era digital, com fortes probabilidades de não ser a última (Papagiannidis *et al*., 2020). Não se tratou apenas de um surto de curto prazo, trazendo como resposta o uso de novas práticas tecnológicas que foram incorporadas no “novo normal” (Carroll; Conboy, 2020). Sistemas de informação, comportamentos de informação, modelos de negócios, segurança online e privacidade de dados foram modificados no contexto da nova doença (Davison, 2020; Pan; Zhang, 2020) e as instituições educacionais de nível superior públicas, atentas às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), adotaram medidas para orientar a comunidade acadêmica, bem como a sociedade em geral, e ainda para tentar minimizar os impactos do que até então era desconhecido até mesmo para a ciência – o vírus – SARs – CoV 2.

Neste âmbito, pode ser destacada a criação dos Comitês de Contingência e Crise COVID-19 por parte das universidades. Na Paraíba, todas as instituições públicas de ensino superior, nelas compreendidas universidades federais, instituto federal e universidade estadual, adotaram a ferramenta para promover ações de mitigação, orientação e prevenção sobre o novo coronavírus a fim de dar continuidade às práticas de trabalho particularmente afetadas por esta pandemia (Barnes, 2020), em aspectos concernentes à vida profissional (empregos e estudos) e à vida doméstica, com profundas e abruptas alterações ocorridas devido ao enfrentamento diário da pandemia e à necessidade de dar continuidade às atividades pessoais e profissionais em contexto de isolamento e distanciamento (Venkatesh, 2020).

Diante das circunstâncias pandêmicas, um aumento da necessidade de transformações era premente, nomeadamente, naqueles que até então eram os estilos “normais” de organização do trabalho e da vida acadêmica nas instituições de ensino superior, realizado de forma marcadamente presencial, paralelamente à disseminação do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), o que acelerou o processo de mudança no cotidiano. Neste intento, Richter (2020) ressaltou a importância das ferramentas digitais para a promoção da flexibilidade que o momento pandêmico facultou da sociedade e consequentemente das instituições.

Estratégias de enfrentamento, promoção de campanhas, orientações, divulgação de estudos, resultado de trabalho, normativas, direcionamentos de pesquisa, entre outros, adotados pelos comitês de enfrentamento da COVID-19, tiveram na comunicação, sobretudo a internet, a principal parceria para difusão, de forma responsável e confiável das recomendações que deveriam ser seguidas diante dos vários contextos (Freire *et al*., 2021).

Como na pandemia as pessoas procuraram ultrapassar as barreiras impostas pelos confinamentos e pelo distanciamento social, “passando mais tempo online” (Nabity-Grover *et al.*, 2020, p. 1) a comunicação digital tornou-se o ponto de apoio para as suas diversas atividades. E, apesar dos “ruídos” (com um grave potencial para gerar desinformação), sucederam-se os alertas regulares, e com informações realmente úteis, divulgados por agentes governamentais, em defesa da saúde da população (Rao *et al*., 2020), como, por exemplo, as universidades.

No cômputo das oportunidades surgidas a partir do conhecimento coletivo criado para combater a pandemia, os comitês universitários de combate à pandemia da COVID-19 se fizeram essenciais não apenas na teoria, mas, sobretudo na prática constante do enfrentamento à infodemia, ou seja, o excesso de informações, algumas precisas e outras não, o que tornou difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Além disso, a desinformação com informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar na luta contra a COVID-19 (Freire *et al*., 2021; OPAS, 2020).

Assim, a pandemia da COVID-19 alterou os comportamentos de informação, os modelos de negócio, a cibersegurança e o modelo de privacidade dos dados (Davison, 2020).

A comunicação digital, adotada pelos comitês das universidades públicas, por um lado, desempenhou um papel relevante no apoio à saúde e na manutenção das relações sociais nos períodos de isolamento social e no combate às narrativas construídas em torno da pandemia, desmistificando informações falsas e/ou desatualizadas.

1. O Nordeste e um novo vírus

A pandemia da COVID-19 chegou de forma inesperada para toda a população do mundo, mas seu impacto nas localidades ocorreu de diferentes formas. No Brasil, em determinados estados e regiões, nela compreendida o Nordeste brasileiro, por suas peculiaridades, sobretudo no tocante à pobreza econômica e social, a pandemia ocorreu de forma mais severa, o que penalizou quem menos tinha meios de se proteger (Gemaque, 2021).

As desigualdades que já eram exacerbadas antes do surto, se tornaram ainda mais aparentes, não apenas pelo número de casos de óbito nas regiões menos favorecidas, mas também pelo crescimento da pobreza e das disparidades raciais e étnicas (Oliveira *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, Santos (2020) ressalta que as pandemias matam mais aqueles que já são vulneráveis. Essa conjuntura reproduz abismos historicamente construídos que separam quem é relevante e significativo daqueles que não importam, sobressaltando as injustiças sociais em diferentes dimensões.

Para Koury (2010), o medo envolto na maioria das preocupações sociais se revela como um recurso importante para se pensar na preservação de uma ordem por meio da busca por mecanismos de proteção em meio às tensões cotidianamente apresentadas, o que condiz com o que ocorreu com o nordeste brasileiro que, segundo Kerr *et al.* (2020), diante da falta da liderança nacional, os governos dos estados e administrações municipais da região chamaram para si as decisões de responder à epidemia e as medidas para mitigá-la.

E ainda, conforme Kerr *et al*. (2020), a relação entre raça, gênero, cor, pobreza, desemprego, nível de escolaridade foram algumas das causas determinantes dos índices da COVID-19 na região.

O Brasil tem hoje cerca de pouco mais de 203 milhões de habitantes, sendo 54,6 milhões de pessoas distribuídas nos nove estados do Nordeste brasileiro conforme censo demográfico 2022[[7]](#footnote-7). O número está abaixo do esperado pelos pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mas, em parte, para Tavares (2020) a marca também se dá pelos impactos da COVID-19 (Tavares, 2020). Como o Estado não detinha recursos suficientes para realizar testes em massa, acredita-se que durante o período da pandemia houve uma considerável subnotificação de casos da doença e por isso a discrepância em alguns dados reais em relação aos notificados (Kerr *et al*., 2020).

Destarte, como já inferido por Souza (2018), situações de crise tendem a reforçar as desigualdades: enquanto as classes mais favorecidas economicamente podem arcar com uma infraestrutura que garanta um mínimo de segurança, as classes menos favorecidas demandam ações do poder público que muitas vezes negligenciam, mantendo essa população exposta aos perigos que essas tragédias representam.

Zizek (2020) destaca que foi preciso que ocorresse uma catástrofe para que as diferenças fossem redimensionadas e a sociedade passasse a reconhecer a importância da solidariedade e da cooperação. Para o autor, a pandemia impõe a necessidade de uma mudança radical nas posturas, para a intensificação de práticas voltadas à coletividade.

Assim, considerando a situação de vulnerabilidade socioeconômica vivenciada pela maior parte dos moradores da região, sobretudo os de cor parda e preta, o risco de contrair o vírus ou de ter alguém da família vitimado era uma realidade diária (Santos *et al*., 2020). Na luta pela sobrevivência, a impossibilidade de aderir integralmente ao distanciamento social foi uma condição vivenciada por muitos, fazendo com que as possibilidades dessa sobrevivência fossem diariamente colocadas à prova e as tensões atualizadas.

1. A comunicação em meio ao cenário da COVID-19

A comunicação é o pilar mais primitivo das relações humanas para quem a linguagem é inata ao homem, ou seja, o humano sempre se comunicou (Wolf, 2019). Nesse sentido, Campello (1998), já antenava que os órgãos públicos e as entidades privadas usavam a internet como forma de comunicar a população seus serviços, além de fornecerem outros endereços eletrônicos para consultas a serem feitas diretamente pelos usuários, o que traz a percepção do autor em relação à importância da internet nesse processo de comunicação entre instituições e sociedade.

Assim, essa natureza perecível da informação utilitária coloca a internet no patamar de fonte e meio indispensável para prestar um serviço atualizado e em constante expansão. A forma como a mensagem chega aos indivíduos é muito importante no processo de integração da mensagem instantânea.

A interconexão do ciberespaço voltada para a interatividade tem um fim benéfico, pois o ciberespaço é um espaço que hospeda todas as formas da internet e a interconexão, independente dos terminais, indivíduos e os lugares em que se colocam, não define resultados, mas possibilita realizações humanas, ou seja, alcançado leva a uma integração mundial entre finanças, comércio, pesquisa científica, mídia, transporte, produção industrial (Lévy, 2010).

Nessa perspectiva, diante de uma realidade totalmente desconhecida e um cenário pandêmico, a produção de conhecimento científico, antes restrito ao espaço físico, começa a ser produzido, transmitido e consumido no ambiente digital. As comunidades virtuais tornam-se fonte de dados para a sociedade e pesquisadores que buscam no ambiente web respostas para os novos comportamentos das novas gerações de usuários da internet.

Desse modo, no contexto de pandemia, as universidades públicas intensificaram sua produção científica e, por conseguinte, a divulgação de seus resultados a fim de conscientizar de forma eficiente e eficaz o público a que se direcionava (Almeida *et al*., 2020).

A cobertura da COVID-19, sobretudo por meio dos sites das universidades, informa à comunidade acadêmica sobre quais aspectos da pandemia deve-se pensar, sobretudo para se contrapor às desinformações propagadas por meio das mídias sociais (Francisco, 2023).

Uma pesquisa feita em 2020 pela The Reboot Foundation, por exemplo, indicou que as mídias sociais desempenharam um grande papel na promoção de mitos sobre a COVID-19. O estudo foi intitulado “Tornando-se viral: como a mídia social está piorando a propagação do coronavírus”[[8]](#footnote-8) (tradução nossa) e mostra que a contenção do vírus dependia, sobretudo, de ações individuais baseadas em informações factuais e de credibilidade (Bouygues, 2020).

Nesse sentido, observa-se a importância da comunicação de informações, com fundamentação científica, ou seja, verídicas, para que a população possa enfrentar determinadas situações, como o ocorrido com a pandemia da COVID-19. Compreende-se as produções acadêmicas como instrumento dessa comunicação divulgadas por meio da internet, meio de comunicação, que indubitavelmente, foi de grande valia na pandemia em questão visto questões de isolamento da população a fim da contenção da propagação do vírus.

1. Metodologia

O presente estudo apresenta um percurso metodológico com abordagem qualitativa com características exploratórias e descritivas. É uma pesquisa exploratória porque pretendeu adentrar ao tema a fim de familiarizar a pesquisadora com a temática (Gil, 2021). Além disso, com nuances descritivas porque tentou descrever os processos de impacto e limitações do Comitê de COVID-19 da UEPB (Gil, 2021).

O estudo teve como técnica de coleta de dados o método documental (Lakatos, 2021). Foram levantados documentos primários, ou seja, aqueles produzidos pela própria instituição no contexto da pesquisa, no caso a UEPB, que trouxesse subsídios para a análise dos impactos e limitações do Comitê de COVID-19 da UEPB, objetivo do estudo. Para tanto foi utilizado o método de análise de conteúdo para tratamento dos dados, pois segundo Laville e Dione (1999), esta metodologia visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema a partir de uma sistematização analítica.

Os documentos foram coletados no próprio site[[9]](#footnote-9) da instituição. Nele uma aba foi criada, intitulada COMITÊ COVID-19, onde foram publicados instruções normativas, notas técnicas, dados de discentes e docentes, inquérito sorológico atualizado semanalmente, além de portarias e resoluções sobre o tema. As notícias publicadas eram todas divulgadas com a *tag* #covid19 para facilitar a procura no ícone ‘pesquisar’ do site.

As redes sociais da instituição também foram ferramentas auxiliares na divulgação e propagação do trabalho realizado pelo comitê, com divulgação de cards didáticos, concisos, simples e de fácil comunicação a fim de atingir todo o público interno, como também o externo.

Assim, as principais fontes de dados foram materiais jornalísticos e documentos institucionais.

Para a construção do marco teórico, foram investigados os temas de estudo da presente pesquisa: Comitê COVID-19, Nordeste e a Comunicação. Para identificação das publicações, realizou-se busca eletrônica no site da instituição no período de 2020 a 2023.

1. Resultado e Discussão

**Comitê de Contingência e Crise COVID-19 da UEPB**

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ciente de sua função social e do seu papel como instituição de ensino, pesquisa e extensão, somou-se aos esforços da sociedade e das autoridades de saúde, no sentido de prevenir e minimizar os impactos decorrentes da pandemia da COVID-19 (Novo Coronavírus/Sars-CoV-2) e criou, no dia 16 de março de 2020, por meio da Portaria 0013/2020 o Comitê de/ Contingência e Crise no âmbito da instituição.

Sua composição, formada por profissionais de saúde, da administração central da Universidade e da Comissão Interdisciplinar de Atenção Integral à Saúde e Segurança do Trabalho (CIAST/UEPB) foi instituída com atribuições, sobretudo, orientativas e informativas.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por exemplo, aponta que os comitês científicos, gabinetes de crise ou equivalentes foram criados desde o início da pandemia, em geral, para analisar evidências científicas disponíveis e buscarem a sua incorporação em políticas, sendo assim uma interface entre governos e a comunidade científica[[10]](#footnote-10).

O escopo das atividades realizadas pelos comitês (ou equivalentes) foi claro e abrangente na maioria das instituições universitárias no âmbito do estado da Paraíba. Comitês interdisciplinares foram observados em alguns casos. Nesses comitês, houve a participação de integrantes de disciplinas de diferentes áreas da saúde, além de membros de outras áreas diferentes da saúde como por exemplo: comunicação social, psicologia e serviço social.

O portal institucional da universidade foi o principal veículo para fazer circular as informações e ajudar a barrar o vírus no âmbito acadêmico, o que se harmoniza com Francisco 2023, quando ressalta a importância da participação das universidades no enfrentamento da pandemia da COVID-19, bem como a importância da internet, segundo Lévy (2010), como canal de comunicação entre instituições e sociedade.

Observa-se que a informação foi uma das armas poderosas e eficazes para enfrentar o vírus, antes da chegada da vacina, como bem destacou Almeida *et al*., (2020).

Na UEPB, a atuação do Comitê aconteceu de forma transparente, com divulgação de reuniões, deliberações e resultados das atividades, além da divulgação dos resultados dos grupos de trabalhos dedicados a políticas específicas, bem como da difusão de portarias a instruções normativas nos perfis oficiais da instituição, mas também com ampla propagação pela mídia local.

Arranjos criados para o enfrentamento da pandemia, por estes comitês, produziram impactos nas políticas associados à tomada de decisão na região na qual a instituição é localizada, ou seja, o nordeste brasileiro, sobretudo no estado da Paraíba, estado onde a UEPB possui sede e atuação. Por exemplo: políticas de distanciamento social, protocolos de higienização, regras de distanciamento em estabelecimentos, protocolos de convivência presencial, etc.

Durante os seus três primeiros anos de existência, o Comitê publicou dados abertos em diversos formatos estruturados e acessíveis, ampliando o leque de apropriação social e facilitando a operacionalidade dos dados por diferentes tipos de usuários e distintos objetivos. Outro aspecto diz respeito à visualização gráfica do material disponibilizado, que foi apresentada como elemento didático-explicativo, sintetizando e auxiliando a compreensão. Acrescido a isso, também foram disponibilizados canais individuais de comunicação, fomentando espaços públicos de discussão dos dados e interatividade por meio da comunicação e de demais estímulos para a sua utilização.

Uma das preocupações do Comitê da UEPB, foi garantir um retorno seguro à comunidade das atividades presenciais. Para isso, O Comitê de Contingência e Crise COVID-19 publicou o manual de procedimentos necessários para o retorno das atividades presenciais acadêmicas e administrativas na instituição, este foi intitulado “Procedimentos Necessários para um retorno seguro das atividades acadêmicas e administrativas presenciais na UEPB”. O referido documento continha orientações para ações de precaução, prevenção de perigos, redução de riscos ou eliminação do contágio da COVID-19 com o objetivo de atualizar o Protocolo de Retorno Gradual das Atividades Presenciais (Portaria 010/2021 – Reitoria/UEPB) de forma segura dentro do panorama de convivência com a COVID-19.

O manual produzido pelo Comitê também continha informações sobre o Formulário Conecta CovidUEPB, que tinha como principal finalidade obter informações que contribuíssem para manutenção de um ambiente mais seguro para instituição. O documento possuía, ainda, orientações sobre vacinação, distanciamento social, higiene pessoal, monitoramento das condições de saúde, entre outras. O manual trouxe destaque sobre a necessidade do preenchimento do formulário *check list* dos Procedimentos para o retorno seguro das atividades acadêmicas e administrativas na UEPB.

**Ações e Impactos**

As ações desenvolvidas pelo Comitê ao longo de seu funcionamento foram inúmeras. Em parceria com o setor de Saúde do Trabalhador e de Serviço Social da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), além das secretarias de Saúde dos municípios, o Comitê Covid acompanhou a vacinação da comunidade universitária, promoveu o lançamento do e-book “Procedimentos necessários para um retorno seguro das atividades acadêmicas e administrativas presenciais na UEPB”, realizou a pesquisa e testagem para avaliar cenário da COVID-19 na Instituição e acompanhou de perto os decretos estadual e normas municipais que arrocharam e flexibilizaram as atividades conforme o avanço e a redução dos números, com o objetivo de avaliar como estava a situação da pandemia da COVID-19 no ambiente educacional de todas as regiões da Paraíba.

Os números coletados durante a pandemia dimensionaram o tamanho do problema. Em pouco mais de um ano de funcionamento o Comitê registrou mais de 300 casos na UEPB. Ao todo, foram confirmados, até 14 de junho de 2020, 325 casos distribuídos nos seguintes *Campi*: *Campus I*, de Campina Grande; *Campus II* de Lagoa Seca; *Campus III* de Guarabira; *Campus IV* de Catolé do Rocha; *Campus V* de João Pessoa; *Campus VI* de Monteiro; *Campus VII* de Patos; e *Campus VIII* de Araruna.

Neste mesmo período, foram identificados um total de 66 casos suspeitos, conforme o mapeamento do Comitê. No período de 14/06/2020 à 29/04/2023, foram confirmados 241 no *Campus I* de Campina Grande e 49 suspeitos; 02 casos no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA); 01 caso suspeito no *Campus II* de Lagoa Seca; 20 casos confirmados e 01 suspeito no Centro de Humanidades (CH), *Campus III* de Guarabira; 08 casos registrados no Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHA), *Campus IV* de Catolé do Rocha; 23 casos confirmados e 02 suspeitos no Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), *Campus V* de João Pessoa; 10 casos confirmados e 04 suspeitos, no Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE), *Campus VI* de Monteiro; 12 casos confirmados e 06 suspeitos no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA), *Campus VII* de Patos; e 09 casos confirmados e 03 casos suspeitos no Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS) , *Campus VIII* de Araruna.

Uma das últimas ações do Comitê de Contingência e Crise COVID-19 da UEPB tornou facultativo o uso de máscaras de proteção facial em todos os ambientes da instituição. A decisão foi tomada considerando a redução na média móvel de casos de COVID-19 e em consonância com o Decreto n° 43.350 de 05 de janeiro de 2023 do Governo do Estado da Paraíba. O Comitê informou na época, que mesmo estando facultado o uso, recomendava-se que, para o bem comum, gestantes, pessoas com comorbidades, imunossuprimidos ou ainda aqueles que apresentassem sintomas gripais, continuassem utilizando máscaras de proteção.

O fortalecimento da transparência e a publicação de dados, que já têm sido uma preocupação crescente em cenários de normalidade, tornaram-se ainda mais imprescindíveis e urgentes em períodos emergenciais, possibilitando maior controle sobre o uso de recurso e bens públicos, o que evitou, ou pelo menos diminuiu: desvios e mal uso; maior circulação de informações capazes de ampliar o conhecimento sobre o problema e sobre alternativas para solucionar e mitigar seus efeitos adversos; maior articulação, inovação e cooperação entre os diversos agentes envolvidos no combate à pandemia, não só na instituição, mas com impacto na Paraíba e consequentemente na região Nordeste.

Assim, não pode ser negligenciada a governança da relação entre academia e gestão pública. Se pelo lado da gestão há a potencialidade de fortalecer a médio e a longo prazo a capacidade analítica dos entes governamentais na definição de medidas e políticas públicas; pelo lado da academia, há a possibilidade de aprimorar os seus processos de produção de conhecimento de modo a considerar a realidade da gestão pública e se tornar mais visível e relevante.

Desta forma, diretrizes traçadas a partir do aprendizado de boas práticas como as desempenhadas nas universidades, no caso da criação dos comitês de enfretamento da pandemia da COVID-19, podem diminuir heterogeneidades e fortalecer as interlocuções entre gestão pública e academia para o combate de problemas públicos comuns.

Isso mostra que o apoio à elaboração de políticas públicas tem na comunidade científica um papel central, já que estes têm a capacidade de filtrar evidências de qualidade, sobretudo em um contexto de elevada produção científica e ampla circulação de estudos que atendem aos requisitos de uma pesquisa rigorosa.

Os comitês funcionaram como atores que desestimularam políticas “pseudocientíficas” buscando esclarecer a comunidade acadêmica, bem como a população em geral, acerca dos seus perigos. Em caso de eventuais recomendações não científicas feitas anterior à criação dos Comitês, foram enfatizados os erros cometidos e corrigi-los por meio do esclarecimento da questão junto à sociedade. Afinal uma comunicação transparente e efetiva é central para se evitar maiores danos.

Na UEPB, no entanto, a atuação do Comitê também enfrentou limitações. Para Banners (2020) era preciso que as instituições fizessem algo para conter a expansão do COVID-19 e assim, para tanto, o Comitê de COVID-19 da UEPB começou esse enfrentamento com o decreto de isolamento, determinando a adoção do trabalho de home office para os servidores e o ensino remoto para atuação de docentes junto aos discentes. Porém, a realidade financeira de docentes, técnicos administrativos e, sobretudo discentes, eram bastante discrepantes para atender às diretrizes do comitê.

No primeiro momento, para os servidores foram cedidos computadores da instituição para uso doméstico. Já para os discentes foram concedidas bolsas tanto para aquisição de equipamentos eletrônicos, quanto para o pagamento da mensalidade da internet por meio do programa Auxílio Conectividade a fim de que todos pudessem ter acesso às aulas remotas, não contemplando, porém, toda a comunidade por conta da alta demanda[[11]](#footnote-11).

Por conta da ideologia política de parte desse público, mesmo com toda a informação científica repassada e difundida, divulgação de cards e informes nos mais diversos meios de comunicação, o Comitê enfrentou resistência para que todo o público seguisse as orientações para conter o avanço da doença. Tanto o isolamento quanto a vacinação foram rejeitados por uma parcela da comunidade acadêmica diante de narrativas e fake news que tentavam desacreditar os estudos científicos, mas que acabavam sendo absorvidas por grupos céticos (Vasilopoulos *et al*., 2022).

Ganhou força a interpretação de que a adoção do isolamento social estaria sendo apoiada sobretudo por aqueles com recursos financeiros suficientes para se manter confortavelmente em quarentena. O pressuposto, inclusive reforçado pelo então presidente Bolsonaro, é o de que seria mais viável para o grupo social de maior renda priorizar os cuidados com a saúde e relegar os problemas econômicos gerados pela pandemia a segundo plano. Enquanto isso, famílias em situação econômica mais vulnerável necessitariam voltar logo ao trabalho e apresentariam, assim, maior resistência à manutenção do isolamento social (Jorge, 2020).

Conforme sugerem Shah *et al*. (2012), a escassez muda a maneira como as pessoas alocam sua atenção, levando-as a se envolver mais profundamente em alguns problemas enquanto negligenciam outros. Assim, a escassez em qualquer de suas formas de manifestações - fome, solidão, falta de tempo e pobreza - captura nossa atenção, autocontrole e capacidade de planejamento em longo prazo, direcionando nosso foco ao objeto mais imediato em falta. É o exemplo da situação dos mais pobres na pandemia.

1. Considerações Finais

O início da pandemia da COVID-19 foi inesperado, desafiador. Essa crise sanitária nos impôs a necessidade de agir de imediato mesmo sem certezas e evidências. As universidades públicas, cientes de sua função, agiram rápido para buscar respostas através da ciência. Comitês de Contingência e Crise foram criados em várias destas instituições, mas, a realidade em cada região registrava cenários com discrepâncias abissais.

Quem acreditava na ciência, tinha pressa para encontrar as soluções. Quem tinha maior poder financeiro, tinha pressa para obter ‘a cura’ ou pelo menos garantir a prevenção contra um vírus desconhecido, que não distinguia raça, idade, sexo, cor ou origem. A população mais pobre, das regiões sabidamente desfavorecidas, nela incluída o Nordeste brasileiro, padeciam por desconhecimento, por descrença, mas também pela demora no acesso a testes e a vacinas.

É fato que o quadro recente da COVID-19 no Nordeste brasileiro permite afirmar que várias epidemias ocorreram simultaneamente. Ela atingiu a região em um dos períodos mais difíceis de sua história política, econômica e social, deixando marcas para sempre no futuro de suas gerações, mas também iluminou esta mesma geração para a importância do estudo, da ciência, do fomento intelectual e da necessidade do compartilhamento de saberes científicos, devidamente comprovados, que só os intelectuais, que dedicam suas vidas a esse ramo buscaram e ainda buscam responder.

Desse modo, esse artigo teve o objetivo de mostrar, por meio de notícias publicadas no site da UEPB, as respostas da universidade, através do Comitê de COVID-19 da UEPB, no cenário de pandemia em uma instituição situada no nordeste brasileiro. A existência do Comitê, portanto, mostrou que a informação, responsável, científica e bem apurada, foi uma das armas poderosas e eficazes para enfrentar o vírus, antes da chegada da vacina.

Ressalta-se como limitação de pesquisa que para maiores inferências seria necessária uma investigação junto à comunidade acadêmica, bem como aos componentes do próprio Comitê. No entanto, este estudo trata de uma pesquisa inicial a fim de colocar a pesquisadora mais próxima a temática para realização de uma pesquisa futura profunda.

**Referências**

ALMEIDA, L. S. B de. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 25, n. 82, p. 1-20, 2020.

BOUYGUES, H. L. How social media is making the spread of the coronavirus worse. *Reboot Foundation*, Paris, abr. 2020.

CAMPELLO, B. S. dos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998.

FRANCISCO, K. O papel da universidade na pandemia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 75, n. 1, jan./mar. 2023.

FREIRE, N. P. *et al*. A infodemia transcende a pandemia. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021.

GEMAQUE, A. A pandemia agravou a desigualdade de renda e a pobreza no Brasil. *Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antônio Ivo de Carvalho*.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Barueri: Atlas Grupo GEN, 2021.

KERR, L. *et al*. COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. n], v. 25, p. 4099-4120, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.2864202. Acesso em: 22 jul. 2023.

KOURY, M. G. P. Pertencimento, medos corriqueiros e redes de solidariedade. *Sociologias*, [s. n], v. 25, n. 12, p. 286-311, 2010.

LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2021.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

OLIVEIRA, R. G. de *et al*. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. *Caderno Saúde Pública*, [s. *l.*], v. 36, n. 9, p. 1-14, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*: kit de ferramentas de transformação digital ferramentas de conhecimento. [S. *l*.], 2020.

SANTOS, B. de S. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, M. P. A dos *et al*. População negra e COVID – 19: reflexões sobre racismo e saúde. *Estudos Avançados*, [s. *l*.], v. 34, n. 99, 2020.

SOUZA, P. H. G. F de. *Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil*, 1926-2013. São Paulo: Hucitec, 2018.

TAVARES, V. *Os dados invisíveis da COVID-19*: falta de informação provocada pela subnotificação dificulta tomada de decisões. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

VASILOPOULOS, A*. et al*. Fatores subjacentes à negação e descrença em relação à COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [s. *l*.], v. 48, n. 5, p. 1-6, 2022.

WOLF, M. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. Tradução: Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

ZIZEK, S. Um golpe como o de “Kill Bill” no capitalismo. *In*: DAVIS, M. *et al*. *Coronavírus e a luta de classes*. [S. *l.*]: Terra Sem Amos: Brasil, 2020, p. 43-47.

1. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. cidoval@servidor.eupb.edu.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. marciajornalista@servidor.uepb.edu.br. [↑](#footnote-ref-2)
3. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. cidoval@servidor.eupb.edu.br. [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. marciajornalista@servidor.uepb.edu.br. [↑](#footnote-ref-4)
5. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2023. [↑](#footnote-ref-5)
6. Conforme análise de notícias retiradas do site da Universidade Estadual da Paraíba: https://uepb.edu.br/. [↑](#footnote-ref-6)
7. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 31 jul. 2023. [↑](#footnote-ref-7)
8. # GOING VIRAL **How Social Media Is Making the Spread of the Coronavirus Worse. Disponível em:** <https://reboot-foundation.org/going-viral/>**. Acesso em: 2 jul. 2023.**

   [↑](#footnote-ref-8)
9. [www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br) [↑](#footnote-ref-9)
10. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/coronavirus>. Acesso em: 20 jul. 2023. [↑](#footnote-ref-10)
11. Disponível em: <https://uepb.edu.br/uepb-implanta-programa-auxilio-conectividade-para-viabilizar-aulas-remotas-durante-pandemia/>. Acesso em: 20 jul. 2023. [↑](#footnote-ref-11)